Jornal de Gravataí

2mnoticias.com.br

Aponte a câmera para o QR Code ao lado para acessar o nosso site



TERÇA-FEIRA | Gravataí, 4 de junho de 2024 | ANO XX | Edição # 4456 | DIÁRIO | Venda Avulsa: **R$ 3,00**

Dia do Desafio mobilizou mais de 35 mil pessoas em Gravataí na edição de 2024

Divulgação/Sesc

Projeto capitaneado pelo Sesc tem o objetivo de promover a prática de atividades físicas e foi adaptado em prol dos afetados pela tragédia climática

Página 3

SESC ARRECADA 12 TONELADAS DE ALIMENTOS E MAIS DE 20 MIL LITROS DE LEITE NO ESTADO

Divulgação/Sesc



3

Dia dos Namorados: Gravataí Shopping vai sortear 10 câmeras instantâneas 3

Deputada aciona MP sobre suspeita de fraude na compra de alimentos em Cachoeirinha 3

PÁGINA 2

ARTIGO

O caminho do equilíbrio

Soraia Hanna - Jornalista e sócia-diretora da Critério

Em meio ao cenário de guerra no Rio Grande do Sul, surge outro embate menor, de tamanho e valor: de visões. Virou tendência se posicionar em um dos lados: ou o Estado, ou a sociedade civil, como se não fossem complementares. O foco tem sido comparar competências, desvalorizar atributos, pôr abaixo o sistema falho e simplificar papéis.

Planejar nunca foi verbo fácil de se conjugar na cultura brasileira, que com tantas mazelas, vive correndo atrás da crise do dia. É da nossa natureza pensar que dá para deixar para depois. A iniciativa articulada e integrada demora para chegar ao topo com entregas concretas. A estrutura burocrática emperra avanços e anda na contramão da agilidade indispensável nos processos do cotidiano.

A despeito disso, por incrível que pareça, o que vemos nesta catástrofe é um esforço enorme dos representantes do Estado. Mesmo com as fragilidades estruturais, há reação, articulação e espírito público. Isso é visto na maioria dos semblantes e palavras de governantes de todas as esferas envolvidas. Forças Armadas, Defesas Civis, bombeiros, policiais, prefeituras, poderes, universidades públicas e seus institutos — todos são o Estado. E aqui uma empatia especial aos prefeitos que estão na linha de frente, buscando soluções para problemas de décadas, que neste momento recaem todos na sua liderança.

Claro que criticar e apontar condutas inadequadas não deve ficar de lado. O desafio está em discernir entre a crítica construtiva e a desconstrução reputacional, a falta de empatia de julgadores de plantão, simplistas e que modulam o tom de acordo com o clamor da audiência. Numa tragédia dessa magnitude, precisamos arregimentar forças para um propósito comum.

Carecemos ainda de uma cultura filantrópica mais desenvolvida. Mas mesmo movidos pelo coração, os voluntários fazem a diferença. Os filantropos também surgem, usando sua influência e seriedade para arrebanhar pessoas e empresas para contribuir e dar exemplo. Vemos companhias de todos os cantos garantindo a perenidade das suas marcas num compromisso global, de valores tão caros como proximidade, responsabilidade social e ambiental.

Avançamos quando criamos espaço para aprimorar o equilíbrio. Até porque a próxima etapa — a da reconstrução — será ainda mais desafiadora. A retomada necessitará de muito dinheiro e cérebros inovadores num ambiente institucional de confiança, aprendizado e segurança jurídica. É fundamental que Estado e sociedade civil somem e façam a diferença, com seus diferentes atributos na vida das pessoas.

Ponto de Vista

Deus acima de tudo; o cônjuge e depois os filhos; os filhos e depois os amigos; as pessoas e depois as coisas. Inverter essas prioridades é transtornar a vida, o casamento e a família.

Pastor Hernandes Dias Lopes

Deus lhe deu o presente; contudo, você precisa abrir a caixa. As coisas acontecem quando seus desejos adquirem vida, saem da sua cabeça, se movem para fora da comodidade e nascem para crescer, dando a luz a um mundo maior. No instante que você decide todas as coisas, na terra e no céu, também tomam a decisão de trabalhar a seu favor.

Pastor Silmar Coelho

R$ 8 milhões

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) anunciou o investimento de R$ 8,5 milhões no desenvolvimento de políticas públicas de enfrentamento ao preconceito e à discriminação e de promoção dos direitos das pessoas LGBTQIA+. Em coletiva à imprensa na 28ª edição da Parada LGBT SP, o ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, destacou o lançamento de três programas planejados pela secretaria nacional dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+: o Acolher+, o Empodera+ e o Bem Viver+.

PREVISÃO DO TEMPO

ter. 04	19°/10°	Encoberto
qua. 05	23°/13°	Parcial. nublado
qui. 06	26°/14°	Parcial. nublado
sex. 07	27°/14°	Parcial. nublado
sáb. 08	28°/16°	Parcial. nublado

Fonte: weather.com





@chargesacessiveis/instagram/reprodução

RADAR



Após os Estados Unidos e outros aliados da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) liberarem o uso de armas pela Ucrânia, a Rússia disparou, sábado (1º), um total de 100 mísseis e drones em instalações de energia ucranianas em todo o país.

Ao menos 19 pessoas ficaram feridas, segundo agência de notícia Associated Press. "O inimigo lançou 53 mísseis de vários tipos e 47 drones de ataque", disse a Força Aérea, que informou ter derrubado 35 dos mísseis e todos os drones, com exceção de um.

Segundo a agência France Presse, duas usinas termelétricas foram danificadas no ataque. "Foi mais uma noite extremamente difícil para o setor energético ucraniano. O inimigo atacou duas das nossas centrais térmicas. O equipamento foi gravemente danificado", afirmou a empresa de energia DTEK no Telegram. Desde que a invasão russa da Ucrânia começou, há dois anos, a Rússia lançou centenas de ataques aéreos contra instalações elétricas no país. Segundo o ministro da Energia ucraniano, German Galushchenko, a Rússia atacou instalações nas regiões de Donetsk, Dnipropetrovsk, Kirovograd, Ivano-Frankivsk e Zaporizhzhia, explica a agência de notícias. Em seu relatório diário, o Ministério da Defesa da Rússia declarou que lançou um ataque contra "instalações de energia ucranianas que apoiam o trabalho de empresas do complexo militar-industrial".

Os ataques foram realizados "em resposta às tentativas do regime de Kiev de danificar as instalações russas de energia e transporte".

O Exército ucraniano alega atacar refinarias e instalações militares em território russo em retaliação aos ataques diários às suas cidades e à rede de energia. g1



TV Globo/Reprodução

Dia dos Namorados:



Gravataí Shopping vai sortear 10 câmeras instantâneas

Reprodução



Combinar amor e solidariedade é o convite do Gravataí Shopping para quem for às compras garantir os presentes do Dia dos Namorados. A campanha especial, que vai de 01 a 16 de junho, traz o tema "Revele o Seu Amor", com um prêmio para quem adora eternizar memórias em fotografias: o sorteio de 10 kits de câmeras Fujifilm Instax Mini 12 e a cada número da sorte gerado, o empreendimento destinará R$ 1,00 para a compra de cobertores.

"É uma campanha dupla: por um lado, celebrar o amor e as memórias que ele traz, e por outro multiplicar o amor através da solidariedade em uma causa social que tem mobilizado todos os gaúchos. Esperamos que todos abracem essa ideia e sigam fazendo o bem", salienta Fabiana Ourique, Coordenadora de Marketing do Gravataí Shopping.

A dinâmica da campanha dá direito a um número da sorte para concorrer ao sorteio a cada 200 reais em Notas Fiscais por CPF. As compras realizadas nas segundas e terças-feiras darão direito a números da sorte em dobro. Serão válidas as Notas Fiscais no período entre 1º a 16 de junho e o cadastro deve ser realizado no site do Shopping ou nos Totens de Autoatendimento até o dia 20 de junho.

Prêmio especial

Para quem ama viver momentos ao lado do seu amor, as câmeras Fujifilm Instax Mini 12 são especiais. A impressão da fotografia é feita em apenas 5 segundos e a revelação em até 2 minutos após o clique, lembrando as fotos que eram tiradas antigamente. A câmera é equipada com flash, identifica as condições do ambiente e realiza automaticamente os ajustes necessários para registrar as fotos sem se preocupar com qualquer regulagem.

Deputada aciona MP sobre suspeita de fraude na compra de cestas básicas em Cachoeirinha

A deputada Luciana Genro, líder da bancada do PSOL na Assembleia Legislativa, enviou notícia de fato ao Ministério Público sobre suspeita de fraude na compra de cestas básicas por parte da Prefeitura de Cachoeirinha. O município teria adquirido produtos para pessoas atingidas pelas enchentes por valores que chegam a 2.500% do preço de mercado."Enquanto o estado vive uma calamidade, é ainda mais absurdo que haja suspeita de fraude por parte do poder público", aponta a parlamentar.

Segundo informado pela imprensa, os mesmos itens da cesta básica obtida pelo Município em um hipermercado custaram R$ 111,28, enquanto a Prefeitura teria pago R$ 240 pelos produtos.

Luciana Genro enviou duas representações ao MP: a respeito da possibilidade de fraude à licitação pela empresa "Cestas Básicas Rio Grande", que forneceu os produtos, e a respeito da suspeita de ato de improbidade pelo agente público municipal de Cachoeirinha. Agora, cabe à promotoria decidir o que pode ser feito em termos de responsabilização.

EM GRAVATAÍ, DIA DO DESAFIO MOBILIZOU MAIS DE 35 MIL PESSOAS

Projeto capitaneado pelo Sesc tem o objetivo de promover a prática de atividades físicas e foi adaptado em prol dos afetados pela tragédia climática

O Sesc e a Prefeitura Municipal de Gravataí colocaram a comunidade para se movimentar pelo Dia do Desafio na última quarta-feira, 29 de maio. As atividades aconteceram, principalmente, no Parcão da cidade, que recebeu uma série de atrações ao longo de todo o dia, entre aulões de ginástica, ritmos e yoga, circuito funcional, apresentações artísticas, corrida e caminhada. Ações foram realizadas, também, em centros de treinamentos parceiros e escolas. Ao todo, 35.763 pessoas foram mobilizadas.

Divulgaçãoi/Sesc



"O Dia do Desafio é realizado há décadas em Gravataí, com diversas atividades que visam promover a prática de atividades físicas e combater o sedentarismo. Neste período difícil que a região e o Estado vivem em função das enchentes, adaptamos o projeto para, além dos exercícios, também incentivar a solidariedade em prol de quem mais precisa", explica Diretora do Sesc Gravataí, Suzana Viegas.

Ao longo das atividades, foram arrecadados 125 kg de alimentos, 312 litros de leite, 295 peças de roupa e 64 itens de higiene e limpeza que serão distribuídos a famílias em situação de vulnerabilidade, afetadas pela catástrofe climática. O Sesc Gravataí também promoveu ações do Dia do Desafio no município de Caraá, em parceria com a Prefeitura.

Durante o Dia do Desafio

SESC ARRECADA 12 TONELADAS DE ALIMENTOS E MAIS DE 20 MIL LITROS DE LEITE NO ESTADO

12.459kg de alimentos e 20.427 litros de leite foram arrecadados no Estado através do Dia do Desafio, realizado nesta quarta-feira, 29 de maio. As ações do projeto capitaneado pelo Sesc/RS, cujo objetivo principal é promover hábitos mais saudáveis e a prática de atividades físicas, foram adaptadas a fim de incentivar a solidariedade para auxiliar as pessoas afetadas pelas enchentes que assolam o Estado desde o final de abril. Ao todo, 441.790 pessoas foram mobilizadas em 224 cidades gaúchas. Foram arrecadados, também, 32.459 itens de higiene, limpeza e materiais escolares e 16.135 peças de roupas, que serão distribuídas por meio do programa Sesc Mesa Brasil. Em alguns municípios, também houve mutirões de doação de sangue, onde foram registradas 205 coletas.

Divulgação/Sesc



Em Cachoeirinha, um ponto de arrecadação foi montado no Supermercado Rissul

"O Dia do Desafio é uma tradição que sempre foi de muita alegria. A solidariedade sempre fez parte da iniciativa, com a arrecadação de leite", comenta a gerente interina de Esporte, Lazer e Turismo do Sesc/RS, Melissa Stoffel.

"Contudo, neste momento de tantas dificuldades, não poderíamos fazer diferente senão aproveitar este movimento para intensificar ainda mais a corrente solidária em prol dos mais afetados por esta tragédia. Estamos muito gratos com o engajamento das comunidades, que aceitaram este nobre desafio. Certamente, este resultado fará muita diferença", completa.



Aeroporto Salgado Filho deve reabrir em dezembro, informa Fraport

Em vistoria realizada nesta segunda-feira (3), a Fraport apresentou o prazo para a reabertura do terminal do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. A previsão é que o aeroporto volte a operar a partir da segunda quinzena de dezembro.

O prazo foi confirmado pelo ministro de Apoio à Reconstrução, Paulo Pimenta, e pela CEO da Fraport Brasil, Andreea Pal.

A Fraport explicou que só foi possível iniciar os trabalhos com maquinário pesado após o nível da água baixar. Além disso, o processo interno de limpeza junto aos lojistas já está em andamento. De acordo com Pal, um período mais preciso para a reabertura será definido após a conclusão de uma análise da pista, prevista para julho.

A vistoria contou com a presença do secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, do diretor-presidente da Agência Nacional da Aviação Civil, Tiago Sousa Pereira, do presidente da Frente Parlamentar da Aviação, deputado estadual Frederico Antunes, e de representantes do Tribunal de Contas da União e da Agência Nacional dos Transportes Terrestres.

Limpeza

Com a diminuição da água acumulada no sítio aeroportuário, foi iniciado nesta segunda o processo de limpeza da pista de pousos e decolagens. A ação consiste em uma ampla varredura em toda a extensão das pistas, taxiways e pátios de aeronaves para a retirada de entulhos e detritos.

Em paralelo, foram iniciados os testes e sondagens para avaliação da resistência do solo, desde a compactação até a pavimentação, para que tecnicamente seja possível afirmar os impactos causados pelo acúmulo de água durante as últimas semanas. Esse período de testes tem previsão de durar aproximadamente 45 dias, dependendo das condições climáticas. Estima-se que no início de julho seja possível detalhar as necessidades de intervenções na pista.

Em relação aos equipamentos afetados com a enchente, "ainda não é possível detalhar o valor total dos danos e quais equipamentos precisarão ser substituídos ou reparados". Desde que as águas começaram a baixar, "a Fraport Brasil está em contato permanente com as seguradoras para avaliação do cenário, recebendo vistorias recorrentes e realizando o inventário de todos os itens que foram impactados".

Governo gaúcho lança plano para reconstrução de rodovias e pontes afetadas pela chuva



O governador Eduardo Leite anunciou, nesta segunda-feira (3), um plano para reconstruir e recuperar rodovias e pontes prejudicadas pelas chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul nas últimas semanas. A estimativa de custo para a reconstrução, considerando adaptações às mudanças climáticas, pode chegar a R$ 9,9 bilhões, abrangendo toda a extensão das estradas afetadas.

A iniciativa integra o Plano Rio Grande, um programa de reconstrução, adaptação e resiliência climática do Estado que visa planejar, coordenar e executar ações para enfrentar as consequências sociais, econômicas e ambientais da enchente histórica.

O governo do Estado apresentou duas projeções de investimento para atender a 8.434 km de rodovias pavimentadas e não pavimentadas que foram afetadas de alguma forma. O custo mínimo seria de R$ 3 bilhões, com obras de correção e liberação dos pontos atingidos. Já no cenário de investimento com adaptações para as mudanças climáticas, o valor pode chegar a R$ 9,9 bilhões.

"Vamos buscar viabilizar todo investimento possível, e podemos assegurar que pelo menos R$ 3 bilhões são estimados. Esse valor seria para não apenas reconstruir pontes e recompor estradas, mas também para melhorar trechos dessas estradas e qualificar toda a rodovia, garantindo conforto e segurança aos usuários", explicou Leite.

Para agilizar o atendimento das cidades afetadas, foram definidas modalidades de contratação conforme a necessidade de cada local. Nos casos de grande impacto, será utilizada a contratação com dispensa de licitação, em regime integrado, permitindo que as fases de instrução do processo sejam realizadas em até 15 dias.

A categorização das estradas afetadas foi baseada em sete critérios: situação da rodovia; tempo gasto a mais em deslocamentos; quantidade de afetados; impactos na economia local; impactos na saúde; impactos na mobilidade urbana; e volume de circulação de veículos. Oito rodovias foram priorizadas para receber ações de recuperação e reconstrução, abrangendo 36 municípios.

"Os critérios adotados destacam o impacto que a falta de restabelecimento da rodovia causa na região, para que possamos definir as prioridades imediatas. Essas rodovias são as consideradas essenciais, que necessitam de agilidade e resposta rápida", disse o secretário Logística e Transportes, Juvir Costella.

Além disso, foram publicados editais de licitação para a reconstrução de oito pontes em sete rodovias estaduais, com valor total estimado em R$ 76,4 milhões. Todas as obras contemplam estudos do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), considerando projeções de mudanças climáticas e riscos associados a eventos extremos como o ocorrido neste ano.

A Secretaria da Reconstrução Gaúcha participou do mapeamento das rodovias e das pontes e contribuiu com a elaboração das ações necessárias para a reconstrução. Esse modelo de gestão, mais ágil e colaborativo, é a diretriz do Plano Rio Grande. Além das estradas, a estratégia de planejamento e entrega de projetos está sendo aplicada em outras áreas afetadas pela enchente – como Saúde, Educação e Infraestrutura, entre outras.

"Pudemos contar com o empenho e a agilidade do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem e das concessionárias na recuperação dos trechos de rodovias para entregar estradas em condição de tráfego, especialmente em trechos com danos graves. Esse é um trabalho importante para reconectar comunidades, viabilizar o transporte de pacientes e melhorar a vida das pessoas neste momento tão difícil", ressaltou o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi.

Governo federal estuda alternativa para socorrer financeiramente as empresas gaúchas atingidas pelas enchentes

O ministro extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, afirmou que o governo federal busca "construir uma alternativa" legal para socorrer financeiramente as empresas gaúchas afetadas pelas enchentes com o objetivo de evitar demissões.

"Temos que construir uma alternativa para a manutenção da saúde financeira das empresas e, principalmente, para a manutenção dos postos de trabalho", disse Pimenta no domingo (2) durante visita à cidade de Muçum, no Vale do Taquari.

"Nesta semana, vamos acelerar o debate sobre a manutenção dos postos de trabalho", afirmou Pimenta, acrescentando que já vem debatendo o assunto com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

"Já fizemos várias reuniões e fechamos alguns acordos com empresas e setores no sentido de encontrarmos mecanismos que garantam a manutenção dos empregos e, ao mesmo tempo, buscar apoio que a legislação permite que as empresas recebam, do governo federal, para não romperem o vínculo [empregatício com seus funcionários]", acrescentou Pimenta.

"Completamos mais de 30 dias do início das chuvas. Muitas empresas não conseguiram trabalhar, não abriram durante todo o mês de maio. Há empresas ainda sem água, sem luz, sem nenhuma capacidade de operar, e que têm que pagar a folha salarial, que têm



suas despesas mensais. Temos que construir uma alternativa para a manutenção da saúde financeira dessas empresas e, principalmente, para a manutenção dos postos de trabalho", finalizou o ministro.



Chuva se afasta e RS terá sol entre nuvens nesta terça-feira

O Guaíba recuou no começo da noite desta segunda-feira após uma forte elevação que provocou alagamentos em Porto Alegre pela manhã. Na terça-feira, esse episódio de precipitação se afasta do Rio Grande do Sul e o dia será de sol entre nuvens com algumas áreas com maiores momentos de nebulosidade no Estado. A expectativa é que as águas sigam reduzindo seu leito.

Conforme a MetSul, uma massa de ar frio cobre o território gaúcho e traz um amanhecer frio a muito frio em todas as localidades. Pode gear em pontos da Serra do Sudeste, Campanha, Planalto e Campos de Cima da Serra. Mínimas ao redor de 0ºC ou pouco negativas nos Aparados.

No período da tarde, o clima ameno se espalha pelo território gaúcho. Em Porto Alegre, o dia será de sol e nuvens com temperatura de 7ºC a 19ºC.



Mortos na enchente chegam a 172; número de desaparecidos é 42

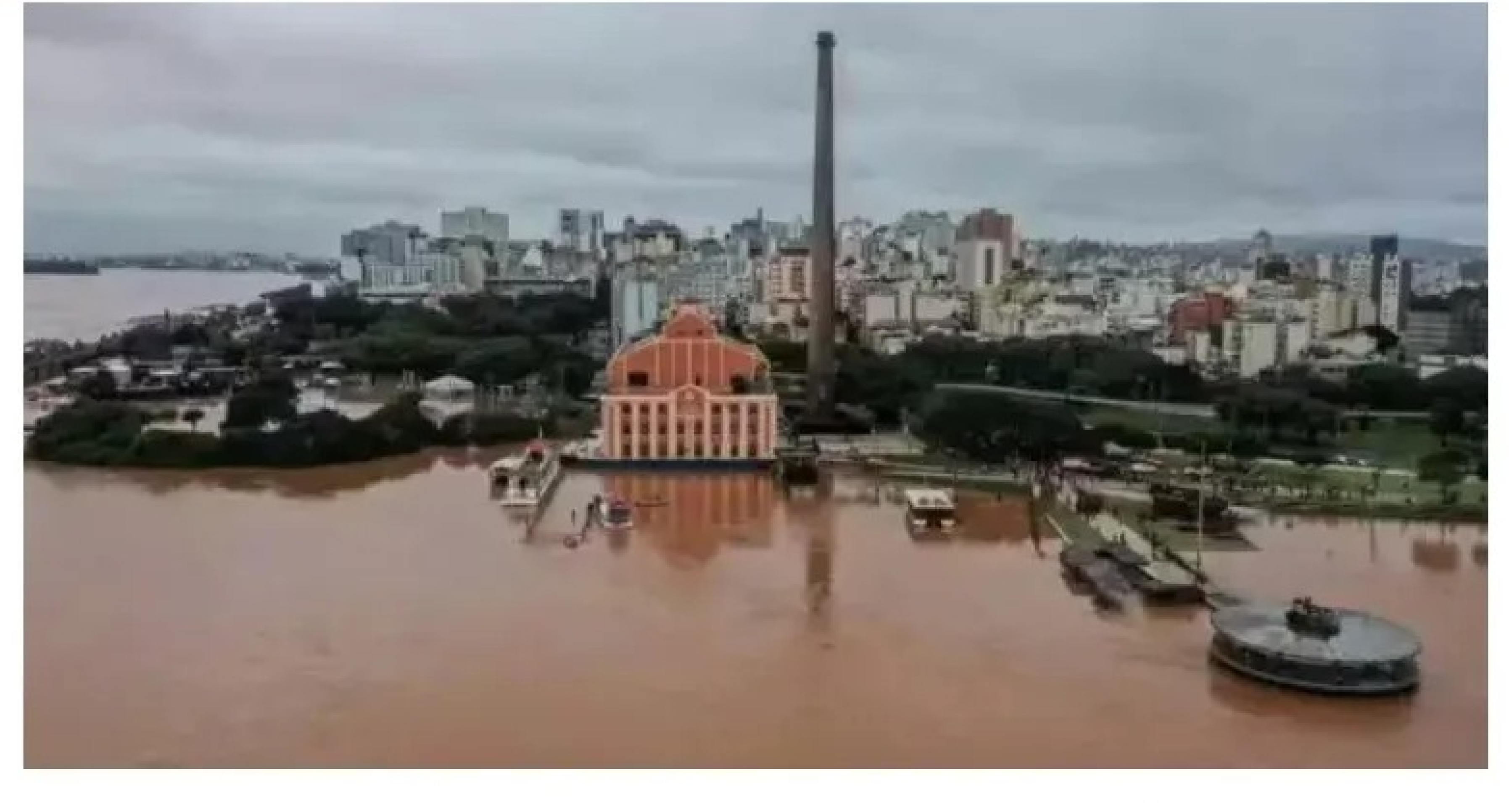
O Guaíba recuou no começo da noite desta segunda-feira após uma forte elevação que provocou alagamentos em Porto Alegre pela manhã. Na terça-feira, esse episódio de precipitação se afasta do Rio Grande do Sul e o dia será de sol entre nuvens com algumas áreas com maiores momentos de nebulosidade no Estado. A expectativa é que as águas sigam reduzindo seu leito.

Conforme a MetSul, uma massa de ar frio cobre o território gaúcho e traz um amanhecer frio a muito frio em todas as localidades. Pode gear em pontos da Serra do Sudeste, Campanha, Planalto e Campos de Cima da Serra. Mínimas ao redor de 0ºC ou pouco negativas nos Aparados.

No período da tarde, o clima ameno se espalha pelo território gaúcho. Em Porto Alegre, o dia será de sol e nuvens com temperatura de 7ºC a 19ºC.

Segundo a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Morgana Almeida, a previsão é que nos próximos dias, o Rio Grande do Sul não seja afetado pelas chuvas e grandes acúmulos, assim, tendo estabilidade para que água possa escoar sem novas elevações.

"Uma massa de ar frio e seco deixará o tempo estável, ou seja, sem chuva e com temperaturas baixas ao amanhecer e formação de nevoeiros, especialmente nas áreas serranas e de baixada. Há ainda previsão de geada nas serras gaúcha, catarinense", informou.



Guaíba registra o menor nível em um mês; está mais de 10 centímetros abaixo da cota de inundação

O mês seguinte à maior tragédia climática do Rio Grande do Sul chega com boas notícias. O nível de medição do lago Guaíba baixou mais nesse domingo (2), e caiu para 3,48m, bem abaixo da cota inundação de 3,60m. Os dados são da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do RS (Sema).

No sábado (1º), o lago registrou pela primeira vez em um mês marca abaixo da cota de inundação de 3,60 metros, registrando 3,58m na Usina do Gasômetro. A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) substituiu o cais Mauá, cuja cota é de 3 metros, pela usina como nova referência oficial da inundação.

O nível da água ultrapassou a antiga marca de três metros no dia 2 de maio. Desde então, o Guaíba continuou a subir e chegou a atingir 5,35 metros de altura. De acordo com o Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH-UFRGS), os cenários de previsão indicam recessão da cheia, com níveis ainda elevados, mas em declínio lento nos próximos dias em resultado dos volumes afluentes dos rios pelas chuvas da semana passada, com possíveis oscilações e represamentos com elevações temporárias em função do efeito dos ventos.

Segundo a meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Morgana Almeida, a previsão é que nos próximos dias, o Rio Grande do Sul não seja afetado pelas chuvas e grandes acúmulos, assim, tendo estabilidade para que água possa escoar sem novas elevações.

"Uma massa de ar frio e seco deixará o tempo estável, ou seja, sem chuva e com temperaturas baixas ao amanhecer e formação de nevoeiros, especialmente nas áreas serranas e de baixada. Há ainda previsão de geada nas serras gaúcha, catarinense", informou.

Mudança

Na semana passada, o governo do Rio Grande do Sul anunciou uma mudança importante no critério de medição do nível do Guaíba, em Porto Alegre. O Cais Mauá deixou de ser o local de mensuração, que agora é realizada na Usina do Gasômetro. Mais que a localização, a principal modificação diz respeito à cota de transbordamento, que passou de 3 metros para para 3,60 metros.

A mudança na cota de inundação deveu-se a declividade da linha d'água e ao relevo submarino.

A régua de medição, originalmente instalada no Cais Mauá, foi desativada depois que ficou danificada com a enchente de 2 de maio. Desde o dia seguinte uma régua emergencial estava instalada na Usina do Gasômetro. No entanto, a cota de inundação foi mantida em 3 metros, como se ainda estivesse no Cais Mauá.

No novo ponto de medição, instalado desde 3 de maio e já usado antes como parâmetro pela ANA, a cota de alerta passou a ser de 3,15 metros e a de inundação, de 3,60 metros. O professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IPH-UFRGS), Fernando Dornelles, detalhou por qual motivo foi realizada a mudança de estação de medição.

"Durante a subida a régua, o instrumento foi atingido pela inundação e ficou inoperante. Então foi emergencialmente instalar uma régua a dois quilômetros e meio adiante daquele ponto que foi o monitoramento emergencial. Na ocasião, a instalação se colocou na mesma leitura, mas não se levou em conta a declividade da linha d'água que estava acontecendo naquele momento. Isso aí é um procedimento que é bastante comum, as inundações extremas, elas levam esses instrumentos e a gente fica sem monitoramento até que se restabeleça de alguma maneira temporária", descreveu.



Ministério Público denuncia professor por crimes sexuais contra estudantes adolescentes no interior do Rio Grande do Sul

O MP (Ministério Público) do Rio Grande do Sul denunciou um professor por crimes sexuais contra estudantes do ensino fundamental de uma escola estadual em Formigueiro, na Região Central do Estado.

Conforme o promotor de Justiça Fernando Mello Müller, o réu é acusado de importunação sexual, estupro de vulnerável e vários casos de assédio sexual. Na denúncia, apresentada à Justiça na semana passada, Müller afirmou que o réu, em diversas ocasiões, aproveitando-se da condição de professor, com abuso de autoridade, importunou sexualmente alunas adolescentes, constrangendo-as e assediando-as, sendo tais fatos levados ao conhecimento dos familiares das estudantes, da direção da escola e da comunidade.

O denunciado também constrangeu as vítimas, por meio de injúrias e ameaças, dentro do ambiente escolar, para tentar ocultar os crimes e impedir as alunas de denunciá-lo. O nome dele não foi divulgado.

O MP pediu indenização mínima de R$ 25 mil para cada vítima "diante da gravidade, circunstâncias e consequências dos delitos praticados" e também solicitou a perda do cargo público do réu, já que a função foi utilizada como meio para a prática dos crimes.

"A partir de agora, as partes terão oportunidade de produzir as provas acerca do que foi apurado pela polícia, e o réu, que está preso em São Sepé, terá a chance de se defender das acusações que pesam contra ele", concluiu o promotor.



Roubo de veículo seguido de estupro é registrado no RS

A madrugada deste domingo (02) foi marcada por uma série de incidentes na área da segurança pública em Ijuí. Um dos acontecimentos registrados junto à Delegacia de Polícia envolveu o roubo de um veículo, seguido de estupro. Entretanto, para proteger a privacidade da vítima, os detalhes específicos da ocorrência não serão divulgados.

De acordo com informações de populares, a Brigada Militar agiu rapidamente e conseguiu recuperar o veículo após o indivíduo em fuga abandoná-lo e continuar sua fuga a pé.

Após um mês de calamidade, gaúchos não conseguem retomar rotina

Água da enchente baixou, mas rastro de destruição ainda é obstáculo

ABR



A catástrofe climática no Rio Grande do Sul ainda está longe de terminar para o povo gaúcho, que vive agora os efeitos prolongados da devastação causada pelas enchentes e inundações. No dia em que o decreto que reconheceu a calamidade pública completa um mês, ainda há 37,8 mil pessoas em abrigos e mais de 580 mil fora de casa. Quem conseguiu voltar para casa encontrou um cenário de absoluta destruição e perdas inestimáveis.

A catadora de material reciclável Claudia Rodrigues, 52 anos, que mora na região da Vila Farrapos, zona norte de Porto Alegre, voltou há menos de dois dias para casa. Antes, ela passou quase quatro semanas acampada à beira da rodovia Freeway, que corta a cidade pela zona norte, em uma cena que se tornou comum na região metropolitana. A rua ainda está alagada na altura dos calcanhares, mas dentro de casa a água baixou completamente, revelando um ambiente repleto de lama, ratos mortos, móveis revirados, eletrodomésticos perdidos.

"A dor que eu estou sentindo não tem como explicar, uma mágoa. Olhar para o teu próprio lar e ver um nada. A gente se vê na escuridão. Mas eu creio que vai dar certo e que isso é passageiro, só que até as coisas se ajeitaram é complicado", desabafa.

Ela só conseguiu voltar para casa porque o terreno tem um desnível e a parte do quarto, que fica acima, não foi alcançada pela água, preservando apenas a cama e o guarda-roupas. Com tanta sujeita e camadas de lama e entulho acumulada, a limpeza deve levar vários dias. Outro problema é o comprometimento da estrutura do imóvel. Claudia notou que as paredes estão com rachaduras e a laje está se soltando. Sem o fogão, destruído pela inundação, ela está dependendo da doação de quentinhas para se alimentar. A energia no bairro só foi religada na manhã deste sábado (1º).

Em Eldorado do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, a autônoma Andressa Pires, 31 anos, mãe solo de três filhos, ainda não conseguiu voltar para casa. Ela vive com os filhos, os irmãos, uma cunhada e os pais em um terreno grande com três casas, no centro da cidade. Eldorado do Sul teve praticamente 100% da área urbana inundada.

"Tá tudo muito úmido em casa, o pátio ainda está sujo e com muita lama para conseguir levar meus pais e as crianças de volta ao lar", conta. A reportagem da Agência Brasil esteve com Andressa no dia 22 de maio, quando ela estava já no quarto dia de limpeza da casa. Outro problema, segundo ela, é que nem todo o comércio da cidade voltou ao normal, então não há padarias, farmácias nem mercados próximos. Andressa e os familiares fazem parte da estatística das pessoas desalojadas. Eles estão na casa de parentes em Charqueadas, município vizinho.

Vale do Taquari

No Vale do Taquari, que sobreviveu a três enchentes, sendo a do mês passado a pior de todas, o momento ainda é de recuperação do básico. Um dos epicentros da tragédia foi o pequeno município de Muçum, com seus 4,8 mil habitantes. Cerca de 80% da área urbana foi inundada. A prefeitura calcula que vai precisar realocar cerca de 40% dessa área para outros locais seguros contra enchentes e deslizamentos, que também causaram danos e bloqueios de estradas.

"O município de Muçum está no momento ainda de limpeza urbana, de desobstrução de vias e de condições de trafegabilidade, principalmente para o pessoal do interior [zona rural]. A gente destaca que algumas propriedades do interior do município ainda não têm energia elétrica e que o trabalho é intenso para poder devolver essa condição para esses moradores, que é o mínimo que eles podem ter para conseguir restabelecer sua produção. [Aqui] tem muitos produtores de leite que estão, infelizmente, tendo que jogar fora sua produção por falta de condições e também de acesso. E isso tem sido o foco principal do nosso trabalho", explica o prefeito do município, Mateus Trojan (MDB), em entrevista à Agência Brasil.

Segundo Trojan, a continuidade das chuvas, mesmo após a baixa do Rio Taquari, que chegou a subir mais de 25 metros, acabou prejudicando os esforços de recuperação da infraestrutura.

O Vale do Taquari compreende dezenas de municípios na região central do Rio Grande do Sul, com forte presença da agricultura familiar e uma agroindústria pujante. Um dos desafios é conseguir reter empresas e empregos na região, que começa a sentir os efeitos da devastação. "O processo, agora, é gradativo pela recuperação das empresas, do comércio, do setor primário como um todo. As lavouras foram muito prejudicadas sem os acessos, gerando custos maiores de produção, mas são coisas que também ao longo das semanas a gente vai buscando amenizar os impactos, buscando alternativas de linhas de crédito e de incentivos para que a gente possa reverter essa situação e recuperar todo o nosso setor produtivo", acrescentou Trojan.

Região Sul

Enquanto a água das inundações no Vale do Taquari e na região metropolitana de Porto Alegre baixaram, na Região Sul do estado os alagamentos ainda persistem. Em Pelotas, por exemplo, cerca de 4 mil moradores da Colônia Z3, uma comunidade de pescadores artesanais às margens da Lagoa dos Patos, estão com as casas inundadas.

"A água estabilizou, não encheu mais, o que é um bom sinal. E começa a baixar. As coisas vão se normalizar, mas vai levar um tempo. Tem muita gente em abrigo, na casa de parentes, cerca de 70% dos moradores desalojados", estima o presidente do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z3, Nilmar Conceição. A preocupação segue sendo uma crise econômica prolongada para o setor pesqueiro de toda a região sul do estado, que abrange municípios como Pelotas, Rio Grande, São José do Norte e São Lourenço, já que a perspectiva dos pescadores artesanais é que a lagoa não renda mais pesca este ano, mesmo após o período do seguro-defeso.

A Lagoa dos Patos recebe as águas que vêm do Lago Guaíba, em Porto Alegre, e de outros afluentes. No último dia 29 de maio, o nível da água estava 2,20 metros, mais baixo do que medições anteriores. Já o canal São Gonçalo, um canal natural de 76 quilômetros (km) que liga a Lagoa dos Patos à Lagoa Mirim, passando pela área urbana de Pelotas, estava com inundação de 2,86 metros, bem abaixo dos 3,13 metros que havia chegado na semana passada, o maior volume da história. O canal é fonte de preocupação porque há um dique de 3 metros protegendo cerca de cinco bairros com mais de 40 mil pessoas.

Serra Gaúcha

Outra região do estado atingida pelas enchentes também tenta se recuperar após um mês da tragédia. Gramado, na Serra Gaúcha, que registrou deslizamentos de terra, bloqueio de estradas e mais de 1 mil desabrigados, retomou a atividade turística. A cidade é o principal destino turístico do Rio Grande do Sul.

"Todos os atrativos reabertos. Muitos hotéis com boa ocupação. Ainda não é o normal, estamos um pouco longe disso, mas é um respiro em meio a isso tudo", disse à Agência Brasil o secretário de Turismo do município, Ricardo Bertolucci Reginato.

Ações de reconstrução

No dia 17 de maio, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, anunciou a criação do Plano Rio Grande, iniciativa estadual destinada a reparar os danos causados pelas enchentes.

O plano prevê ações em três frentes. A primeira, com ações focadas no curto prazo, prioriza a assistência social; a segunda envolve ações de médio prazo, como empreendimentos habitacionais e obras de infraestrutura; e a terceira prevê ações de longo prazo, como um plano de desenvolvimento econômico mais amplo.

Já o governo federal, entre liberação de recursos, antecipação de benefícios e outras ações destinou até o momento R$ 62,5 bilhões. Entre outras medidas para prestar assistência às famílias, foi criado o Auxílio Reconstrução, que pagará R$ 5,1 mil a cada família em parcela única. Também foi anunciado o adiantamento do Bolsa Família para os beneficiários, a liberação do FGTS para 228,5 mil trabalhadores em 368 municípios, além da restituição antecipada do imposto de renda para 900 mil pessoas. ABR

Presidente da Fecomércio-RS participa de reunião com o governo do Estado

Na pauta, ações de enfrentamento às enchentes

O presidente do Sistema Fecomércio-RS/Ses/Senac, Luiz Carlos Bohn, juntamente com representantes das e entidades empresariais do Rio Grande do Sul esteve reunido, sábado (1º de junho), no Palácio Piratini, com o Governador do Estado, Eduardo Leite, e o vice, Gabriel Souza. Na oportunidade, Leite e Souza mostraram as ações desenvolvidas e implementadas pelo governo nos 30 dias de enfrentamentos à tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul. Atualmente, 5% dos endereços foram atingidos pela inundação, sendo o município de Eldorado o mais afetado, com 80%. O objetivo do encontro foi ouvir sugestões e contribuições do grupo para auxiliar na recuperação.

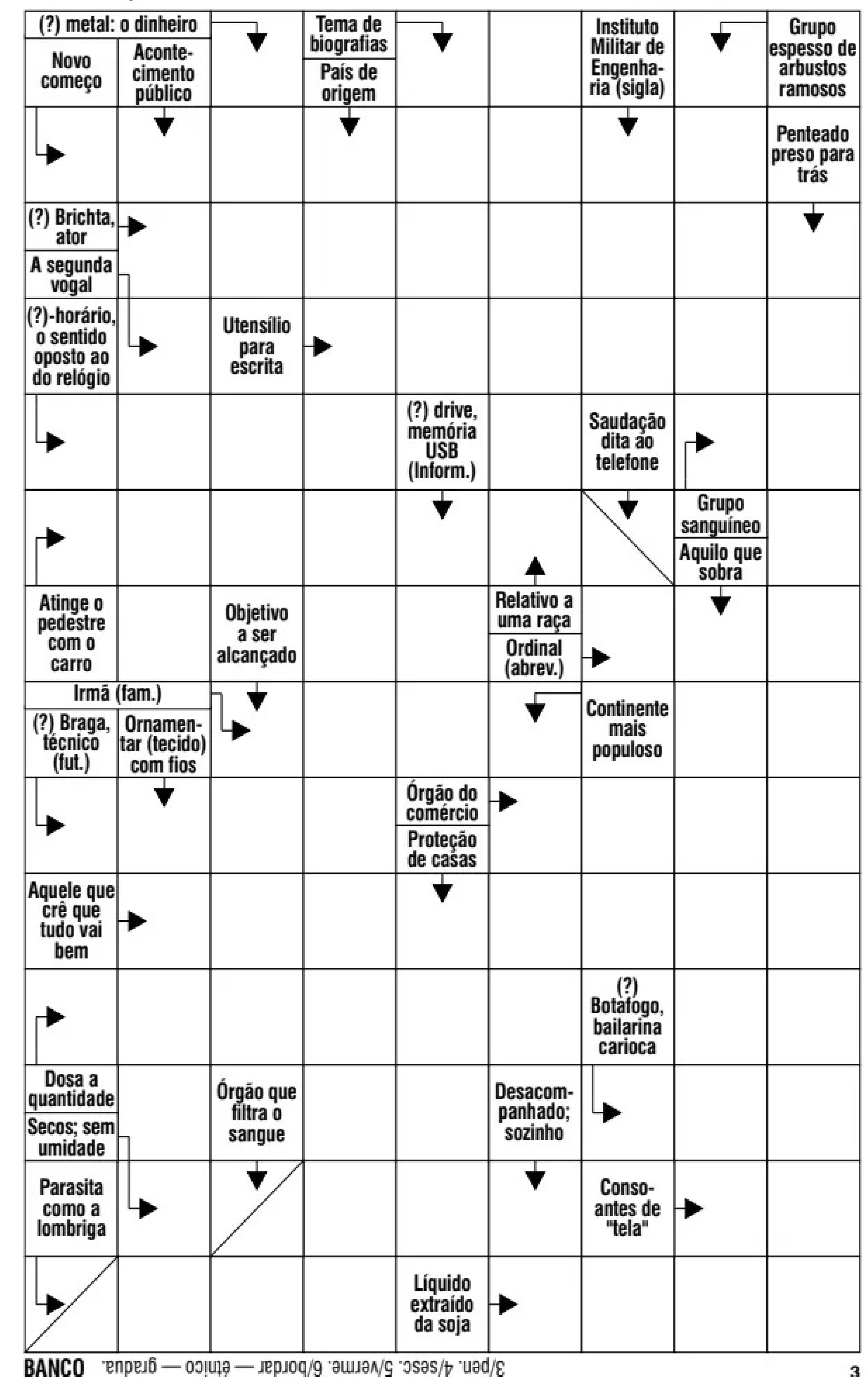
O Governador falou sobre a necessidade de recursos, destacando a suspensão do pagamento da dívida nos próximos três anos, além da necessidade da Uniao compensar as perdas de receita. Outro aspecto citado, foi a adoção de medidas que tornem contratações mais céleres, reduzindo a burocracia. Leite, também, mostrou o plano de trabalho com diretrizes de inovação, adaptação e resiliência climática, que deverá ser implementado nos próximos 12 anos.

Em relação às finanças, o dirigente enfatizou a urgência da liberação de crédito e a imprescindibilidade do Benefício Emergencial de Manutenção de Emprego (BEM); a retirada da limitação do Estado para operações de crédito, conquistada pelo governo para investimentos em infraestrutura; e a criação da Secretaria de Reconstrução Gaúcha.

Já Gabriel Souza, explicou sobre o Conselho do Plano Rio Grande, que envolve diversas entidades da sociedade civil, com ampla representatividade e que será anunciado na próxima semana. O vice-governador ainda elencou as diversas ações espontâneas da sociedade, enfatizando que é preciso conectá-las e monitorar os dados.

Para finalizar, o Governador apresentou secretário Pedro Capeluppi, da Secretaria de Reconstrução, e comentou sobre a situação do aeroporto de Porto Alegre, expressando preocupação com a possibilidade do RS ter que aportar recursos. Os governantes defenderam a concessão, salientando que parte dos prejuízos devem ser cobertos pela União. Após as explanações, os participantes tiveram oportunidade de se manifestarem.







Moraes se declara impedido de julgar presos por ameaças a sua família

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu, no último sábado (1º), manter a prisão preventiva de dois homens suspeitos de ameaçar a integridade física de sua família, mas em seguida se declarou impedido de julgá-los em relação a essas mesmas ameaças.

Moraes manteve o sigilo das investigações sobre as ameaças a sua família. Ele justificou a manutenção das prisões afirmando que os autos apontam a prática de atos para "restringir o exercício livre da função judiciária", em especial no que diz respeito à apuração dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Para o ministro, "a manutenção das prisões preventivas é a medida razoável, adequada e proporcional para garantia da ordem pública, com a cessação da prática criminosa reiterada", escreveu. ABR



Diretor geral: Moacir Menezes Diagramador/Editor: Filipe Foschiera/ Leonardo Menezes

** Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores e não emitem a opinião do jornal*



51 34971078 www.2mnoticias.com.br jornaldegravatai@gmail.com

Av. Dorival Cândido Luz de Oliveira, 6125, Bairro São Vicente - CEP 94070-001 - Gravataí - RS - Brasil

Jornal de Gravataí
Publicação da Gráfica Jornal 2M Ltda
CNPJ nº 03.851.285/0001-62
Registro nº 39987 do livro A-4
Fundação: 22 de março de 2005
Tiragem: 8 mil exemplares
Impresso e virtual